

LÍNGUISTICA DA LIBRAS: SINAIS REGIONAIS

CARLA BEATRIZ MEDEIROS KLEIN¹

KARINA ÁVILA PEREIRA²

¹ Universidade Federal de Pelotas – UFPEL, carlakl0310@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – UFPEL, karina.pereira53@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Esse artigo propõe pesquisar e aprofundar estudos na área da linguística e suas variações na Língua Brasileira de Sinais, dentro do estado do Rio Grande do Sul. Para isso, baseia – se principalmente em um estudo feito por PEREIRA (2011), o qual investigou as variações na Libras existentes em duas escolas com alunos surdos do município de Pelotas e de Rio Grande.

Pesquisar e conhecer as variações linguísticas existentes e usuais nas comunidades surdas e comparar as diferenças de sinalização das diversas regiões do estado do Rio Grande do Sul, onde os sujeitos surdos mostram seu jeito de sinalizar e/ou melhor, como acontece a conversação e a comunicação em Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. É importante comparar estas variações dentro das diferenças culturais de cada região, do jeito de sinalizar de cada surdo e então analisar os preconceitos linguísticos existentes em relação ao uso LIBRAS. De acordo com Pereira (2011) existem variantes linguísticas no uso das línguas em geral, independente se ela é oralizada ou sinalizada.

Segundo PEREIRA (2011):

Para a Linguística não existem variantes melhores ou piores dentro de um sistema linguístico. Há variantes que são consideradas de prestígios, estigmatizadas ou neutras. (PEREIRA, 2011, p. 45).

Em relação as variações linguísticas, STROBEL argumenta o seguinte:

No mundo todo, há pelo menos, uma língua de sinais com suas variações regionais usada amplamente na comunidade surda de cada país, diferente daquela da língua falada utilizada na mesma área geográfica.” (STROBEL, 2008, p. 46).

Considerando as diferenças, devemos ter um outro olhar em busca do conhecimento e do interesse em estudar as desigualdades no uso dos sinais. É muito importante que se possa buscar entender a formação da língua de sinais, pois nenhuma língua é estática.

A luta pelo reconhecimento e uso da língua, segundo a autora, é vista da seguinte maneira:

“... a luta das pessoas que reconhecem no uso da língua o mais importante elemento da cultura e da vida em sociedade, constituindo-se favor essencial na consolidação da cidadania e do convívio democrático”. (PEREIRA, 2011, ibidem, p. 46).

É importante que existam estudos e que se possa avaliar e saber quais são as variações linguísticas mais usadas. Sabe-se, ainda, que existem carências de estudos neste sentido e busca-se despertar o interesse de uma forma de olhar diferente na sinalização e no uso da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, valorizando a língua como importante meio de comunicação nas comunidades surdas e fora delas, suas variantes e como ela é utilizada e entendida e, ainda, objeto de nosso estudo, como acontece a comunicação na Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, em nosso estado.

No Brasil através da Lei nº 10.436/2002, reconhece a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, como a segunda língua oficial do país, usada para a comunicação dos surdos e com os surdos:

Art 1º É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais – libras e outros recursos de expressão a ela associados.

Paragrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais – Libras a forma de comunicação e expressão, e em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil.” (Brasil, 2002, p.1).

PEREIRA (2011) nos mostra que:

A variação sociolinguística leva em consideração o fato de diferentes variantes linguísticas poderem estar relacionadas com os fatores sociais, incluindo idade, classe econômica, gênero, etnia, região e orientação sexual... (ibidem, p. 63).

Quando analisamos estas diferenças podemos perceber a importância de se estabelecer diferentes relações entre os sujeitos surdos ou não, para então poder entender as diferentes variantes que acontecem com a comunicação na Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.

Ainda, SROBEL (2008):

A língua de sinais é uma das principais marca da identidade de um povo surdo, pois é uma das peculiaridades da cultura surda, é uma forma de comunicação que capta as experiências visuais dos sujeitos surdos, sendo que é esta língua que vai levar o surdo a transmitir e proporcionar-lhe a aquisição de conhecimento universal.” (STROBEL, 2008, p. 44).

Os sujeitos surdos usam a configuração das mãos, a expressão corporal e a comunicação visual como formas de comunicação, visto que a Libras é uma língua de natureza visual – motora, transmitindo assim de forma autêntica o sentimento e a vontade do individuo surdo. A comunicação através do uso de sinais, é a forma usada pelo povo surdo para comunicar-se com o mundo todo, como uma língua plena, buscando conquistar espaço e respeito em relação com a sua língua, a língua sinalizada. O sujeito surdo quer usar a sua própria língua de sinais como a primeira língua, na modalidade gesto-visual e também com o desenvolvimento linguístico que se identifica com a cultura surda e a identidade surda.

2. METODOLOGIA

A metodologia usada para a pesquisa das diferentes sinalizações usuais da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS foi o método de entrevistas em diferentes

regiões do Estado, buscando valorizar a cultura e a comunicação, e, conhecer as variações linguísticas em relação ao uso da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.

Foram entrevistados quatro (4) surdos, sendo três (3) pessoas do sexo feminino e 1 (um) do sexo masculino. Todos os entrevistados são formados em Licenciatura Plena de Letras Libras, curso realizado pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, sendo duas (2) entrevistadas do Pólo de Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, e dois formados pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Os entrevistados responderam duas perguntas e uma apresentação dos sinais, gravadas em vídeo, sinalizando, com a autorização de imagem. Com as respostas é possível comparar sinais usados pelos surdos e as diferenças das respostas de acordo com a região em que cada um vive e como acontece o uso da língua com suas variações.

Há necessidade de se respeitar as diversas formas e uso de cada língua. Na Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS não é diferente, a sinalização apresenta variantes na forma e uso da língua, dentro e fora das comunidades surdas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

É importante para o crescimento da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e para a comunidade surda, saber como ocorrem as variações linguísticas de cada região do estado do Rio Grande do Sul e comparar estas variações dentro das diferenças culturais de cada região.

Na avaliação das respostas dadas pelos colaboradores surdos sobre as variações linguísticas, a maioria expressou ser verdadeira a afirmativa de que existem variações linguísticas diferentes em cada região do Estado do Rio Grande do Sul e também do Brasil. Dizem que as diferenças fazem parte dos costumes e da própria cultura e que existem gírias e sotaques. Na análise das respostas percebemos claramente as semelhanças e as diferenças de um mesmo sinal em cada lugar. Observamos, ainda, que as maiores diferenças concentram-se ao norte do Estado.

Referenciaram que os sotaques e gestos que eles vivenciam, nos mostram que existem sinais diferentes com um mesmo significado dentro de nosso estado, assim como em outros Estados do Brasil. Falam ainda dos diversos dialetos usados e completamente diferentes de uma para outra região geográfica do Brasil, nos mostrando que é real o nosso pensar que a língua está sempre em construção e se modificando, com influências da própria cultura, do jeito de ser e costumes de cada povo e a gíria, sotaque ou dialeto faz parte da evolução e desenvolvimento da linguagem e que as comunidades surdas e/ou os grupos de surdos criam, inventam e reinventam formas de comunicar-se, sempre através dos sinais.

4. CONCLUSÃO

Avaliadas as respostas dos entrevistados, através da escrita e da sinalização, é possível concluir que no Estado do Rio Grande do Sul existem sinais diferentes usados para uma mesma palavra. De acordo com os entrevistados de

quatro (4) cidades, as diferenças existem e são motivadas pela própria cultura, pelos usos e costumes nas comunidades surdas, e os movimentos e configurações de mãos são o jeito ou a forma de percepção de cada indivíduo ou comunidade. De acordo ainda com as respostas dos entrevistados pode-se afirmar que este fenômeno das variações linguísticas acontecem naturalmente em todos os lugares e também em outros estados do País.

Estudar e conhecer as variações linguísticas que acontecem no Estado do Rio Grande do Sul não é um assunto encerrado. Temos ainda um longo caminho de pesquisas e estudos para descobrir as muitas diferenças existentes na Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.

5. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BRASIL, Lei Federal nº 10.436 de 24 de abril de 2002. Disponível em www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm. Acessado em junho de 2013.

PEREIRA, Karina Ávila. *Estudo sobre a Variação Linguística da Libras no Contexto da Educação de Surdos*. Ed. Universitária UFPEL, 2011.

STROBEL, Karin. *As imagens do outro sobre a cultura surda*. Ed. UFSC, 2008.